



APRENDIZAGENS
PELA PESQUISA
NO COTIDIANO
DA ESCOLA



COMPARTILHANDO VIVÊNCIAS PARA DESENVOLVER A EXPRESSIVIDADE NA ESCOLA: O PROJETO CAIXA DE MEMÓRIAS

Tatiana de Souza Mello¹
Joaquim Vladimir Fragoso Jacques²

O projeto intitulado Caixa de Memórias está sendo realizado em uma escola municipal de educação básica da Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo, como resultado da parceria entre a professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e o professor da disciplina de História da referida escola. O projeto iniciou no mês de junho de 2021, durante o ensino híbrido devido à pandemia da Covid-19 e se estendeu até o mês de dezembro do mesmo ano, reiniciando no primeiro semestre do ano de 2022. O tema central deste trabalho são as memórias afetivas como propulsoras para ações articuladas dentro da escola em benefício da construção de identidades em estudantes atendidos pelo AEE.

O projeto surgiu a partir da necessidade de desenvolver estratégias para contribuir de maneira qualificada e fortalecer o vínculo das famílias e seus filhos com a escola. Segundo Soares e Júnior (2018), a construção da memória afetiva é parte importante no desenvolvimento de intervenções psicopedagógicas dentro da família e da escola. Essa interação entre as duas instituições possibilita uma ampliação das estratégias para resgatar a autoestima das famílias e dos estudantes.

O projeto tem como objetivo principal o estímulo à expressividade dos estudantes e o fortalecimento dos laços entre escola e família, contribuindo para a construção de identidades e a qualificação das adaptações curriculares. Também visa o resgate desses momentos familiares, incentivando o lugar de fala e criando a oportunidade

¹ Licenciada em Pedagogia, especialista em Neuropsicopedagogia e Educação Especial Inclusiva, mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social e Professora no Atendimento Educacional Especializado da Rede Municipal de Ensino, na Escola Municipal de Educação Básica Padre Reus. E-mail: tatiana_smello@edu.nh.rs.gov.br

² Licenciado em História, especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica e Professor de História da Rede Municipal de Ensino, na Escola Municipal de Educação Básica Padre Reus. E-mail: joaquimfragoso@edu.nh.rs.gov.br



APRENDIZAGENS
PELA PESQUISA
NO COTIDIANO
DA ESCOLA



para os filhos se perceberem como sujeitos na construção da história familiar, buscando construir maior autonomia desses estudantes e para que se sintam capazes de vencer seus medos, anseios e angústias, diante de uma sociedade voltada para a competição e cada vez mais individualizada.

Sodré (2006) destaca que a diversidade humana é algo a ser mais sentido e que somos múltiplos. Portanto, pensar, planejar e desenvolver um projeto a partir das memórias das famílias, torna-se uma ação corajosa, mas também sensível e honesta com os estudantes. A interação entre todos os familiares possibilita um momento único, capaz de gerar uma socialização das experiências relatadas (Kiser, 2010 apud Poletto, Kristesen, Oliveira, Boeckel, 2014) e assim, alcançar uma compreensão maior dos envolvimento e sentimentos necessários para a efetiva realização e construção dos momentos compartilhados.

Através de um olhar acolhedor para as especificidades de cada núcleo, é possível compreender as situações para qualificar as práticas futuras e proporcionar a aproximação das famílias na escola, contribuindo para a formação das identidades dos estudantes. Aqui, utilizamos o conceito de identidade, no sentido de identidade social, que, segundo Ferreira (2010) está relacionado ao grupo e à construção de representações que deem sentido a sua percepção de mundo e como este mundo o vê.

Entendemos que o conceito de identidade social dialoga com o conceito de subjetividade, pois ambos afirmam a necessidade de criar vínculos com o grupo e, a partir disso, possibilitar a emergência do sujeito que vai modificar a si próprio e o que está a sua volta, através das relações sociais e do meio em que está inserido.

O estudo está debruçado sob uma ótica qualitativa, de natureza aplicada, com objetivo exploratório, a fim de coletar mais informações sobre o campo investigado, no caso deste trabalho, as memórias dos estudantes atendidos no AEE e suas respectivas famílias. Segundo Prodanov (2013), em um estudo exploratório o planejamento segue uma linha mais flexível, no qual é possível estudar e aprofundar a temática sob ângulos diversos, moldando a trajetória da pesquisa e formulando as hipóteses.

Sendo assim, os encontros na escola com as famílias e estudantes acontecem de maneira mensal, nos quais são realizadas propostas coletivas, envolvendo todos os



APRENDIZAGENS
PELA PESQUISA
NO COTIDIANO
DA ESCOLA



participantes e, ao mesmo tempo, estimulando a expressividade dos estudantes. Como forma de comunicação das aprendizagens realizadas e registros dos encontros estão sendo elaboradas mini-histórias pelos professores responsáveis. Conforme Fochi (2019), as mini-histórias são compostas por materiais produzidos a partir de observações do cotidiano das crianças. Após, esses materiais são revisitados, de maneira criteriosa, para a reflexão sobre os achados e a transcrição das descobertas das crianças através de um fio condutor, mostrando para as famílias as particularidades de seus filhos e as diferentes formas de como aprendem e quais saberes estão envolvidos no processo.

Em uma dinâmica inclusiva e interdisciplinar, as mini-histórias foram pensadas como instrumentos potentes para a aproximação das famílias nas escolas e também como um registro sensível e generoso dos momentos de conversas, sendo compartilhadas com a comunidade. No projeto aqui retratado, as mini-histórias exercem a função de propulsoras das potencialidades de um grupo, resgatando as singularidades dos participantes, ao mesmo tempo em que também desacomoda as práticas pedagógicas dentro da escola.

Como primeiros resultados, percebe-se a relação direta do lugar de fala da família com os estudantes, pois no momento do compartilhamento das memórias, há a vontade de fazerem seus relatos, impulsionando o protagonismo dos estudantes atendidos no AEE e suas expressões verbais. Na medida em que escutam suas famílias, o desejo pela participação ganha forma e as memórias ganham destaque, se fazendo ouvirem perante as outras pessoas que participam do encontro, demonstrando seus sentimentos e novas formas de percepções. Essas manifestações também estão sendo percebidas em aula pelo professor participante do projeto, constatando mais uma vez os benefícios de propostas que estimulam a participação e a necessidade de promover espaços e propostas que encorajem o protagonismo dos estudantes.

Para as famílias, observa-se que os encontros caracterizam-se como lugares de fala, de expressão dos sentimentos e revisitação às memórias, trazendo sabedorias que são compartilhadas de uma maneira solidária com as pessoas que participam desses encontros. Estes são os primeiros achados, visto que o projeto encontra-se



APRENDIZAGENS
PELA PESQUISA
NO COTIDIANO
DA ESCOLA



em fase de realização na escola, sendo a sua conclusão prevista para o mês de dezembro de 2022.

Em uma proposta inclusiva, ninguém aprende da mesma maneira e pelos mesmos caminhos. A escola possui esse desafio de criar passagens, abrir portas e proporcionar formas e condições diversas para que todos construam suas aprendizagens e possam constituir suas identidades a partir de um contexto mais humanizado, solidário e colaborativo.

REFERÊNCIAS

FOCHI, Paulo (org.). **Mini-Histórias** – Rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil – OBECI. 1. ed. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2019.

FERREIRA, Maria Elisa de Mattos Pires. Subjetividade, objetividade, aprendizagem e psicopedagogia. **Blog: Psicopedagogia, Ciência e Educação** - março/2010. Disponível em: <https://psicocienciaeeducacao.blogspot.com/2010/03/subjetividade-objetividade-aprendizagem.html> acesso em: 03/07/2022.

POLETTI, Mariana Pasquali; KRISTENSEN, Christian Haag; OLIVEIRA, Rodrigo Grassi e BOECKEL, Mariana Gonçalves. **Uso da técnica da linha de vida em terapia familiar sistêmica cognitivo-comportamental**. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva. Porto Alegre/RS, 2014, Vol. XVII, no. 1, p. 68-80. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/9060/2/Uso_da_tecnica_de_linha_de_vida_em_terapia_familiar_sistematica_cognitivo_comportamental.pdf Acesso em: 12/05/2022.

PRODANOV, Cléber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SOARES, Maria Livanete e JÚNIOR, Ronaldo Bernardo (2018): **Desestrutura familiar e desinteresse escolar: uma avaliação multidimensional**. Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo (septiembre 2018). <https://www.eumed.net/rev/atlante/2018/09/desestructura-familiar.html/hdl.handle.net/20.500.11763/atlante1809desestructura-familiar> Acesso em: 10/05/2022.

SODRÉ, Muniz. **Diversidade e Diferença**. Revista Científica de Información y Comunicación, (2006), Sevilla, Espanha, n.3, p.5-16, 2006.



APRENDIZAGENS
PELA PESQUISA
NO COTIDIANO
DA ESCOLA

